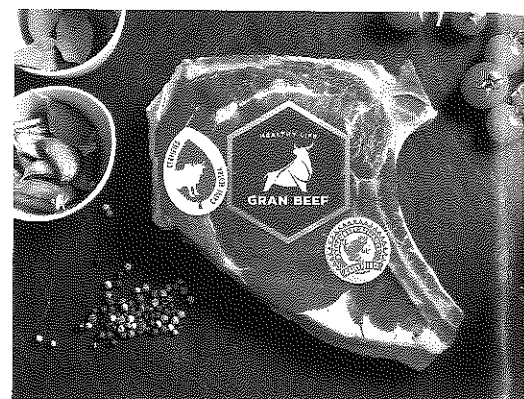




FOTOS: FAZENDA TRIQUEDA



Animais da Fazenda Triqueda (ao lado) e a marca GranBeef (acima), que chegará ao mercado portando os selos Pecúria Neutra e Rainforest Alliance.

“Carne neutra” chega à mesa

Produtores mineiros criam nova marca com apelo sustentável, explorando potencial dos sistemas silvipastoris de mitigar o metano produzido pelo gado.

MARISTELA FRANCO
maristela@revistadbo.com.br

Chegam ao mercado, neste mês de julho, os primeiros cortes de “carne neutra em metano” produzidos por um grupo de pecuaristas mineiros, sob a marca GranBeef. Munidos de princípios conservacionistas e bom faro comercial, eles saíram à frente na corrida para atender uma classe nova de consumidores: aqueles preocupados com o aquecimento global, que, segundo cientistas, é provocado por gases de efeito estufa como o metano, emitido pelos bovinos em decorrência da fermentação ruminal. A marca GranBeef se alinha ao conceito “Carne Carbono Neutro” da Embrapa, que também propõe mitigar emissões da pecuária por meio de projetos silvipastoris, mas ela não segue as normas da instituição, pois já conta com uma certificação importante na área de sustentabilidade, a Rainforest Alliance (veja quadro à página 39).

O projeto mineiro, batizado de Pecúria Neutra, está sendo conduzido por três produtores: Leonardo de Oliveira Resende, proprietário da Fazenda Triqueda, em Coronel Pacheco, na região da Zona da Mata; Elesier Lima Gonçalves, da Fazenda Real, em Juiz de Fora (ambos produtores de bezerras), e Bruno Junqueira de Andrade, da empresa Ecofarms, dona da Fazenda Bugre, em Prata, no Triângulo Mineiro, responsável pela engorda dos animais e colocação da marca GranBeef no mercado. “Nossa escala é modesta, mas

pretendemos ampliá-la por meio de novas parcerias conforme o projeto for avançando”, diz Andrade. O trio está trabalhando com duas linhas de carne: a Healthy Taste, para consumo diário, com menor teor de gordura, oriunda de animais Nelore criados exclusivamente a pasto; e a Supreme Taste, especial para churrasco, fornecida por novilhos Brangus e cruzados com gyu, terminados em regime de semiconfinamento.

Origem do projeto

Quem teve a ideia de produzir “carne neutra em metano” foi Leonardo Resende. Em 2005, ele decidiu investir na integração pecuária-floresta (IPF) para aumentar a rentabilidade de sua fazenda, a Triqueda, e descobriu que esse sistema tem vantagens ambientais inegáveis, dentre elas a captação de gás carbono (CO₂) pelas árvores. Desde o início, seu projeto foi acompanhado por pesquisadores como Wanderley Porfírio, da Embrapa Florestas, e Marcelo Muller, da Embrapa Leite, que lhe transmitiram conhecimentos técnicos sobre o plantio de árvores comerciais (no caso, eucalipto) e o estimularam a refletir sobre o papel da IPF. Ao perceber o diferencial da carne produzida, Resende iniciou uma série de conversas com frigoríficos e varejistas para avaliar a possibilidade de vendê-la com selo no mercado.

O Marfrig se interessou pela proposta e chegou a fazer um abate experimental, em janeiro deste ano, sob a denominação “carne neutra em metano”, mas não foi possível fechar um contrato de fornecimento.



FOTO: ECOFARMS

O pesquisador Marcelo Mullen, da Embrapa, faz medições nas árvores de eucalipto da Fazenda Triqueda. Acima, animais na fazenda de engorda da Ecofarms.

to, porque os pecuaristas mineiros têm oferta pequena (10 a 15 cabeças por semana). “Estamos abertos a futuras negociações, pois a proposta é inovadora”, elogiou Mathias Almeida, gerente de sustentabilidade da Marfrig Foods, ao falar sobre o projeto, em março. Devido às limitações momentâneas de escala, Bruno Andrade decidiu terceirizar o abate e encarregar-se da comercialização do produto, que será direcionado a casas especializadas, pois elas mantêm contato direto com os consumidores-alvo da marca.

Potencial de mitigação

Segundo Leonardo Resende, os bovinos são responsáveis por 69% do metano emitido pelo agronegócio, o que prejudica a imagem da atividade pecuária e exige ações corretivas. Ao plantar árvores nos pastos, os produtores podem neutralizar essas emissões e até gerar créditos de carbono. “Conforme pesquisas conduzidas na Fazenda Triqueda, ao final de

15 anos (tempo de vida do eucalipto destinado à produção de madeira), as 250 árvores plantadas por hectare no sistema silvipastoril terão potencial para capturar 445,3 t de CO₂ equivalente (eq). Desse total, 66% são armazenados no fuste (tronco), 22% no sistema radicular e 12% na copa. Em nossos cálculos, estamos considerando apenas o montante capturado pelas raízes das árvores, já que essa parte da planta permanece sob o solo, não reemitindo carbono para a atmosfera. Assim, ao final de 15 anos, teremos um crédito de 97,96 t CO₂ eq ou 6,53 t anuais”, informa o produtor.

Esse valor é suficiente para neutralizar as emissões de quantos animais? Um bovino adulto emite 66 kg de metano ou 1,38 t de CO₂ eq por ano, conforme dados da Rede Pecuária da Embrapa, que, desde a década de 90, vem calculando os níveis de emissões desse gás em diversos sistemas de produção pecuária. Portanto, as 250 árvores presentes em um hectare

Mais fazendas Rainforest

A carne proveniente do Projeto Pecuária Neutra receberá o selo internacional Rainforest Alliance (representado pelo famoso sapinho verde) porque a Fazenda Bugre, da empresa Ecofarm, é uma das poucas propriedades no Brasil a contar com essa certificação. “O selo valida boas práticas produtivas, que garantem a preservação do ecossistema, da vida silvestre e dos recursos hídricos; o manejo adequado do solo; a oferta de boas condições de trabalho aos funcionários; o menor emprego de agrotóxicos; o bom gerenciamento de resíduos e a mitigação das emissões de carbono”, detalha Luís Fernando Guedes Pinto, gerente do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), empresa credenciada a emitir o selo. “O trabalho desenvolvido pela Ecofarm segue esses preceitos e ainda ajuda a desassociar a imagem da pecuária do desmatamento e do aquecimento global”, ressalta Pinto.

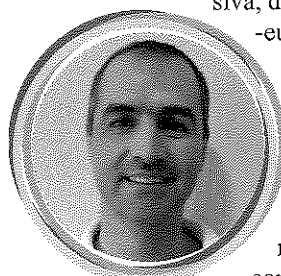


Segundo ele, cinco fazendas no País já seguem as normas Rainforest Alliance, totalizando 19.888 hectares e 47.120 bovinos. São elas: a São Marcelo, do Grupo JD, em Tangará da Serra, MT; a Agropecuária Monte Alegre, de André Peronne, em Barretos, SP; a Beef Passion, do empresário Antônio Ricardo Sechis, em Costa Rica, MS; a Nova Monte Alto, da Agropecuária Zandbergen, em Três Lagoas, MS; e a Fazenda Bugre, de Bruno Junqueira de Andrade, em Prata, MG. Esta última, participante do Projeto Pecuária Neutra, tem 1.180 ha e faz ciclo completo. Ela possui apenas 30 ha de pastagens consorciadas com eucalipto, por isso está captando os animais criados em outros projetos silvipastoris, como os das Fazendas Real e Triqueda, para engordá-los e garantir o abastecimento da marca GranBeef.

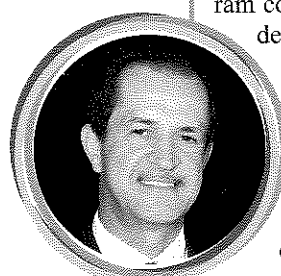
do sistema silvipastoril podem neutralizar as emissões de até 4,73 bovinos por ano. Como as três propriedades participantes do projeto possuem 200 ha consorciados, elas terão superávit de 474 t de CO₂ eq/ha/ano, que são uma reserva estratégica para futura expansão do empreendimento, conforme mostra a tabela acima.

Sistema de produção

Leonardo Resende tem longa experiência com integração silvipastoril. Até 2005, fazia pecuária extensiva, de baixa produtividade, e viu no consórcio gado-eucalipto uma forma de obter melhor receita por hectare. Os passos iniciais do projeto foram, inclusive, registrados por **DBO**, na edição de fevereiro de 2007. Dos 381 ha da Triqueda, 250 são agricultáveis e explorados da seguinte maneira: 50 ha de pastagens convencionais, 100 ha de eucalipto solteiro e 100 ha de sistema silvipastoril. Parte das árvores consorciadas com braquiário foram plantadas em linhas duplas (espaçamento de 3 x 2 x 15 metros, totalizando 555 mudas/ha) e parte em linhas simples (3 x 15 metros ou 238 mudas/ha). Nas duplas, 50% das árvores foram colhidas aos quatro anos de idade para produção de carvão, ficando as restantes para serraria, com previsão de corte em 2018.



Leonardo Resende, da Triqueda



Elesier Gonçalves, da Fazenda Real



Bruno Andrade, da Ecofarms

“

Parceria valiosa”.

Resende não faz cruzamento industrial. Ele cria Brangus e usa apenas material genético da própria raça (sêmen na IATF e touros registrados no repasse). “Cerca de 70% das novilhas emprenham com 13 meses. Os machos são desmamados com 240 kg e vendidos em seguida para a Ecofarm, encarregada da recria/engorda. Não faço terminação, porque a topografia da região é acidentada, o que dificulta o uso de práticas pastoris intensivas”, diz o produtor, que estima obter R\$ 35.000/ha com eucalipto e R\$ 8.000/ha com gado ao final de 12 anos, totalizando R\$ 43.500/ha. O produtor possui uma área consorciada de 100 ha, portanto, sua receita total, ao final do período, será de R\$ 4,3 milhões. “Dividindo esse valor por 12 anos e 100 ha, chego a uma receita de R\$ 3.500/ha/ano. Trata-se de uma rentabilidade superior à da soja, com retorno anual de 25% sobre o capital investido, já considerado o custo da terra”, diz Resende.

Seu amigo e parceiro do Projeto Pecuária Neutra, Elesier Lima Gonçalves, tem sistema de produção semelhante. Dono da Fazenda Real, de 271 ha, em Juiz de Fora, ele também se dedica à produção de bezerros Brangus e possui 70 ha de pastagens consorciadas com eucalipto. “Antes, eu fazia recria de Nelore, produzindo 5@/ha/ano e obtendo receita líquida de R\$ 750/ha. Agora, minha produção é de 7,5@/ha/ano, com faturamento de R\$ 1.125, apenas com gado. O eucalipto deverá me garantir R\$ 41.250/ha, na época do corte, aos 13,5 anos de idade, o que resulta em ganho anual no período de R\$ 3.055/ha”, explica Gonçalves, que

BALANÇO DE EMISSÕES DE METANO ENTÉRICO DO PROJETO PECUÁRIA NEUTRA (FASE INICIAL)

EMISSIONES	
METANO EMITIDO PELO GADO	66 KG/CAB/ANO
EMISSION DE CO ₂ EQ*	1,39 T/CAB/ANO
ABATE ANUAL	600 CAB
TOTAL DE EMISSIONES	832 T DE CO ₂ EQ/ANO
RESGATE	
POTENCIAL DE CAPTURA DAS RAIZES	6,53 T DE CO ₂ EQ/HA
ÁREA CONSORCIADA DAS FAZENDAS	200 HA
POTENCIAL DE RESGATE DO PROJETO	1.306 T DE CO ₂ EQ/ANO
SALDO	
SUPERÁVIT	474 T DE CO ₂ EQ/ANO

FONTE: LEONARDO RESENDE *PARA CONVERTER METANO EM CO₂, BASTA MULTIPLICAR POR 25

está animado com o projeto pecuária neutra. “Além de gerar maior receita e empregos, a integração boi-eucalipto tem potencial para se tornar líder em sustentabilidade e ajudar a reduzir o efeito-estufa”, avalia.

Apoio da pesquisa

Por envolver três componentes diferentes (bovinos, capim e árvores), o sistema silvipastoril é objeto de vários estudos de pesquisas. Desde 2007, a Fazenda Triqueda vem sendo acompanhada pelo engenheiro florestal Marcelo Muller, pesquisador da Embrapa Gado de Leite, em Juiz de Fora, para validação de trabalhos científicos. A propriedade é uma unidade de observação da instituição, em pecuária de baixo impacto ambiental e tem suas atividades monitoradas regularmente por meio de medições dendrométricas (altura, diâmetro da área basal, diâmetro de outras partes do tronco etc). “Esses dados são transferidos para o SIS Eucalipto, um software da Embrapa que calcula o volume total de biomassa das árvores e também de CO₂eq resgatado, possibilitando as projeções”, explica Muller, que planeja avaliar também o sequestro de carbono pelas pastagens.

Segundo ele, inicialmente sua intenção era apenas estudar diferentes arranjos florestais para ver qual deles garantiria melhor produção de madeira. “Testamos vários espaçamentos e materiais genéticos de eucalipto, além de estratégias de raleio com esse objetivo”, informa o pesquisador. Os estudos sobre captura de carbono pelas árvores e seu potencial para mitigar as emissões de metano produzidos pelos bovinos no sistema silvipastoril foram depois. “O Leonardo viu nisso uma oportunidade de agregar valor aos bezerros que produz e passou a apoiá-lo com material técnico”, diz Muller, fazendo questão de mencionar outras vantagens da integração pecuária-floresta, como o maior conforto térmico para os animais, a elevação da taxa de infiltração de água no solo, o controle da erosão e a redução da pressão antrópica sobre as matas nativas.